



Igreja Nossa Senhora de Fátima

(Paróquia Portuguesa)

12311 – 55 Street, Edmonton, Alberta, T5W 5G1

Reitoria: (780) 474-2805 Fax: (780) 474-7057

Sacerdote: Pe. Marinaldo Batista

Web site: www.ourladyoffatimachurch.net

Email: olfchurch@shaw.ca



HORÁRIO DAS MISSAS:

Sábado: às 5:00 p.m. (Português)

Domingo: 9:00 (Português) 10:30 (Inglês) 12:00 (Português)

Baptizados: Os pais devem falar com o pároco, um mês antes do Baptismo

Preparação para os pais e padrinhos na 1ª Quarta-feira do mês, às 7:00 PM

Matrimónios: Os noivos devem falar com o pároco 5 meses antes do casamento.

Os noivos devem participar num curso de preparação para o matrimónio.

2.º DOMINGO DO TEMPO COMUM - ANO B - 18 DE JANEIRO DE 2009

Leitura do Primeiro Livro de Samuel 1 Sam 3, 3b-10.19

Naqueles dias, Samuel dormia no templo do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus. O Senhor chamou Samuel e ele respondeu: «Aqui estou». E, correndo para junto de Heli, disse: «Aqui estou, porque me chamaste». Mas Heli respondeu: «Eu não te chamei; torna a deitar-te». E ele foi deitar-se. O Senhor voltou a chamar Samuel. Samuel levantou-se, foi ter com Heli e disse: «Aqui estou, porque me chamaste». Heli respondeu: «Não te chamei, meu filho; torna a deitar-te». Samuel ainda não conhecia o Senhor, porque, até então, nunca se lhe tinha manifestado a palavra do Senhor. O Senhor chamou Samuel pela terceira vez. Ele levantou-se, foi ter com Heli e disse: «Aqui estou, porque me chamaste». Então Heli compreendeu que era o Senhor que chamava pelo jovem. Disse Heli a Samuel: «Vai deitar-te; e se te chamarem outra vez, responde: 'Falai, Senhor, que o vosso servo escuta'». Samuel voltou para o seu lugar e deitou-se. O Senhor veio, aproximou-se e chamou como das outras vezes: «Samuel, Samuel!» E Samuel respondeu: «Falai, Senhor, que o vosso servo escuta». Samuel foi crescendo; o Senhor estava com ele e nenhuma das suas palavras deixou de cumprir-se.

Palavra do Senhor. SALMO RESPONSORIAL

Refrão: Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade.

TODAY'S GOSPEL: Jn 1:35-42 Here am I, Lord; I come to do your will.

John was standing with two of his disciples, and as he watched Jesus walk by, he said, "Behold, the Lamb of God. "The two disciples heard what he said and followed Jesus. Jesus turned and saw them following him and said to them, "What are you looking for?" They said to him, "Rabbi" — which translated means Teacher —, "where are you staying?" He said to them, "Come, and you will see." So they went and saw where Jesus was staying, and they stayed with him that day. It was about four in the afternoon.

Andrew, the brother of Simon Peter, was one of the two who heard John and followed Jesus. He first found his own brother Simon and told him, "We have found the Messiah" — which is translated Christ —. Then he brought him to Jesus. Jesus looked at him and said, "You are Simon the son of John; you will be called Cephas" — which is translated Peter

The Gospel of the Lord. Praise to you, Lord Jesus Christ..

RESPONSORIAL PSALM

R. Here am I, Lord; I come to do your will.

ORAÇÃO A SANTA TERESINHA PELA PAZ UNIVERSAL



Santa Teresinha do Menino Jesus, que conquistaste a confiança de todo o universo, alcança-nos de Deus que todos os povos se amem com um amor fraternal. Serve-te da maravilhosa influência que tens sobre todos os corações para reunir todos os filhos da grande família humana sob o olhar amoroso do "nosso Pai que está nos Céus". Ensina às nações e aos homens a grande lei da caridade evangélica que neste mundo admiravelmente compreendeste e praticaste, e agora, de modo magnífico, praticas no Céu. Praza a Deus que assim se estabeleça uma paz duradoura entre os povos e se realize o desejo do Vigário de Cristo: "A Paz de Cristo no Reino de Cristo". Amém.

AGRADECIMENTO



A família do sr. José Sousa agradece a todos pelo apoio e presença nas cerimónias exequiais do seu ente querido esposo, pai, avô e irmão ocorridas na sexta-feira e sábado passado. Que o nosso irmão descanse em paz, receba de Deus a misericórdia e a felicidade da luz perpétua.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João



Jo 1, 35-42

Naquele tempo, estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. Entretanto, Jesus voltou-Se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes: «Que

procurais?». Eles responderam: «Rabi – que quer dizer 'Mestre' – onde moras?». Disse-lhes Jesus: «Vinde ver». Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Era por volta das quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus. Foi procurar primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: «Encontrámos o Messias» – que quer dizer 'Cristo' –; e levou-o a Jesus. Fitando os olhos nele, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, filho de João. Chamar-te-ás Cefas» – que quer dizer 'Pedro'.

Palavra da salvação. Glória a Vós Senhor!

MINISTROS DA EUCARISTIA

Sábado: 5:00pm # 2 Carmen Barreiro, Conceição Medeiros

Domingo:

9:00h # 3 Jaime Araújo, Zézita Reis

12:00h # 2 Carmen Barreiro, Lurdes Silva

INTENÇÕES DA EUCARISTIA

Sábado, 17 de Janeiro de 2009

- Em acção de graças e pelos familiares falecidos de José e Manuela Gonçalves

- Pelas melhoras de Maria de Lurdes Almeida, pelas almas João Antunes Serrão, Maria Deolinda Nunes Gaspar e todos os familiares / Maria do Céu Almeida

- Em acção de graças a Santa Maria Goretti por uma graça recebida / pessoa devota

Domingo, 18 de Janeiro de 2009

9:00h

+ Horácio Carvalho Nunes, Maria de Jesus do Rego Paquete, João dos Santos Machado e almas do purgatório / Hermínia Nunes

+ José Silveira Sousa (sétimo dia) / esposa e família

+ Manuel da Silva / José e Odília Moniz

+ João da Fonte, Maria Gomes e Aníbal Gonçalves / filha e irmã

+ Pais e sogros de Manuel e Maria Fernandes / Manuel e Maria Fernandes

+ Idalina e Cristina Machado / Maria da Silva

+ Cidalisa da Silva / Manuel Paulino da Silva

10:30 AM

- Em acção de graças por uma graça recebida / pessoa devota

12:00 PM

+ Famílias dos Associados da Sagrada Família / zelador

+ Aires Serra e pela intenção de quem manda dizer / casal amigo

+ Eduardo da Silva, familiares falecidos e almas do purgatório / Maria da Silva

+ S. Sacramento e almas do purgatório / Maria Botelho

+ Manuel Rodrigues de Sousa (34 anos de falecimento) / Maria Teresa

+ Armindo Rodrigues Sousa / Maria Teresa

+ Maria de Lurdes Rezendes, Herculano Santos Miranda, António Botelho Malaca e almas do purgatório / António Rezendes

+ Malaquias da Silva / Almerinda Silva

+ Pires Serra (4 anos de falecimento) / Maria Cecília Serra

Em acção de graças a Santo António por uma graça recebida / pessoa devota

LIMPEZA DA IGREJA

3 Clarisse Raposo, Conceição Soeiro, Fátima Brinco, Geraldina Rego.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA (05 - 11 Jan.)

RECEITAS (Colectas, quotas, salão) \$ 2,315.00

DESPEAS \$ 0.000.00

Papa concede perdão a participantes de encontro de famílias no México



O Papa Bento XVI concedeu a indulgência plena, ou seja, o perdão dos pecados, aos participantes no Encontro mundial das famílias que está acontecendo de 13 a 18 de janeiro no México, informou o Vaticano em comunicado divulgado sábado passado. O cardeal James Francis Stafford assinou, em nome do Papa, o decreto concedendo indulgência a quem participar devotamente na sexta edição desses encontros na capital mexicana. "A indulgência vale ainda

para quem não participa do encontro, mas que se junta a ele no espírito e na oração e reza em família o Pai-Nosso e o Credo", diz o decreto escrito em latim.

Oração à Sagrada Família

Senhor Jesus Cristo, Vós restaurastes a família humana restabelecendo a primitiva unidade, vivendo com Maria, vossa Mãe e São José, o pai adoptivo, durante trinta anos em Nazaré. Afastai das famílias do mundo os males que as ameaçam. Ajudai-nos a promover em nossas famílias, em todos os lares de nossa pátria, do mundo, os sentimentos e os propósitos de união indissolúvel, amor generoso, fidelidade permanente e perseverança constante na vossa graça. Amém.

SÃO VICENTE, mártir, 22 de Janeiro



.O mártir romano, por sua assombrosa fortaleza nos tormentos, fé inabalável e altaneira atitude ante o magistrado pagão. "*Que rosto é este? Oh vergonha!*" - dizia enfurecido Daciano. O atormentado ri-se e provoca, mais forte que o verdugo". Vicente descendia de ilustre estirpe, sendo seus pais fervorosos cristãos. Embora se acredite ter ele nascido na cidade de Huesca, berço natal de sua mãe, recebeu em Saragoça formação eclesiástica. Valério, Bispo

dessa localidade, nomeou-o arcediácono, o primeiro dos sete diáconos que, segundo a praxe, davam assistência aos Prelados, na Igreja dos primeiros tempos. Sendo Valério tartamudo, estando assim impossibilitado de pregar e instruir os fiéis, incumbiu Vicente de exercer essa função. Durante a perseguição do imperador romano Diocleciano, provavelmente em 304, o juiz Daciano passou por Saragoça, fazendo comparecer à sua presença o Bispo Valério e seu arcediácono. Precisando, porém, viajar para Valência, ordenou o magistrado que ambos fossem conduzidos àquela cidade, a fim de serem interrogados. Para quebrantar seus ânimos, Daciano ordenou que lhes fornecessem pouca alimentação, devendo eles carregar durante a viagem pesadas correntes, as quais pendiam de seus pescoços e mãos. Em Valência, o cruel juiz, vendo-os saudáveis, perguntou irado aos carcereiros: "*Por que lhes destes mais abundante comida e bebida?*" Na verdade, sustentados pelo Céu, os dois heróis da Fé, após a terrível viagem, estavam mais fortalecidos do que antes. Estando o Bispo Valério impossibilitado, devido ao defeito de sua fala, de responder as questões formuladas pelo tirânico magistrado, Vicente tomou a palavra. Como resultado desse primeiro interrogatório, foi o Bispo condenado ao desterro e o jovem arcediácono, submetido à tortura do cavalete, por meio da qual se desconjuntam os membros do corpo, após serem violentamente repuxados. "*O que me dizes, Vicente? Onde já vês teu miserável corpo?*" -- indagou Daciano durante o suplício. "*Isto é o que justamente desejei; isto foi o objeto de meus mais ferventes desejos*" -- redarguiu-lhe o arcediácono. E acrescentou, desafiador: "*Levanta-te pois, e com todo o teu espírito de malignidade entrega-te à orgia de tua crueldade. E já verás como eu, amparado pela força de Deus, posso mais em sustentar tormentos que tu em infligi-los.*" Começou então Daciano a soltar gritos e enfurecer-se contra os verdugos, moendo-os com pauladas. E Vicente, irônico, dirigiu-se nessa ocasião ao endemoninhado juiz: "*O que dizes, Daciano? Já me estou vingando de teus esbirros; tu mesmo me trazes a vingança ao castigá-los.*" O arcediácono foi depois submetido ao suplício do fogo, em um leito incandescente -- supremo grau de tortura, explica Prudêncio. Suportou tudo com semblante alegre e ânimo forte. "*Ai, estamos vencidos!*" -- exclamou Daciano: O

magistrado mandou então lançá-lo num tipo de calabouço estreito, conhecido entre os romanos como *Tullianum*, assim descrito por Prudêncio, que anos mais tarde o visitou: "*Na zona mais baixa da prisão existe um lugar mais negro que as próprias trevas, encerrado e estrangulado pelas estreitas pedras de uma abóbada baixíssima. Ali se esconde a eterna noite, sem que jamais penetre um raio de luz.*" Tanto a *Passio* quanto Prudêncio relatam esplendoroso milagre ocorrido naquele *Tullianum*: De repente iluminou-se o calabouço; o chão, coberto de pedras ponteagudas, converteu-se num tapete de flores, enquanto anjos deliciaram os ouvidos de Vicente com suave melodia. Informado sobre o acontecimento, Daciano deu ordens para que se curassem as chagas do mártir, tendo em vista tentar obter sua apostasia; ou, caso contrário, submetê-lo a novos suplícios. O carcereiro, já convertido ao Cristianismo, cumpriu com gáudio o ditame de Daciano e, ao mesmo tempo, permitiu a entrada dos cristãos no calabouço. Estes empenharam-se em curar as chagas do mártir, recolhendo, como relíquias panos embebidos em seu sangue. Em meio a tais demonstrações de carinho e veneração, Vicente exalou seu último suspiro, o que causou redobrada fúria no magistrado perseguidor. Prudêncio, que nasceu cerca de 40 anos depois, sem dúvida recolheu e registrou esse episódio com base na tradição oral. "*Se não pude vencê-lo vivo, ao menos castigá-lo-ei morto*" -- exclamou Daciano ao tomar conhecimento da morte de seu supliciado. Ordenou então que o cadáver venerável do mártir fosse jogado em campo raso, a fim de ser devorado por feras e aves. Deus, porém, mais uma vez velou pela honra e glória de seu fiel servo. Um corvo, pousado próximo aos despojos de Vicente, afugentou aves e até mesmo um lobo, que deles se aproximaram. "*Penso que já nem morto poderei vencê-lo*" -- lamuriou-se o despótico juiz, quando se inteirou do novo e estupendo milagre. E determinou: "*Ao menos, que os mares cubram sua vitória.*" Assim, encerrado o cadáver dentro de um saco, foi conduzido até alto mar e lançado às ondas. Novamente a Providência Divina não permitiu que aquela preciosa relíquia se perdesse. O cadáver foi levado milagrosamente à praia, e as areias incumbiram-se de proporcionar um túmulo para sepultar o precioso corpo, encobrindo-o para resguardá-lo da cruel perseguição pagã. Certa viúva cristã chamada Jônica recebeu em sonhos, algum tempo depois, uma comunicação sobre o local onde se encontravam os restos mortais de São Vicente. Acompanhada de muitos cristãos, dirigiu-se a virtuosa anciã para o lugar indicado no sonho, encontrando lá a valiosa relíquia, que foi conduzida a uma pequena igreja. Terminada a perseguição religiosa, e havendo crescido muito a devoção dos fiéis para com o admirável mártir, seu corpo foi trasladado para um altar fora das muralhas de Valência. A fama do mártir alcançou a África já nos séculos IV e V. O grande Doutor da Igreja Santo Agostinho, dedicou a ele quatro sermões, entre os anos 410 e 413. O escudo da cidade de Lisboa faz alusão ao relato, que conforme a tradição assinala que dois corvos permaneceram juntos dos restos de São Vicente (padroeiro da cidade) durante o traslado a Lisboa desde o Cabo de São Vicente em 1173 por ordem do Rei Afonso Henriques.